



Apresentação do "Baile do Menino Deus", pelo 5º ano da Professora Graziella Bento Campoi



Desenho da Maria Antônia, do 5º ano



Ouçá o musical
Baile do Menino Deus
de Antonio Madureira

*Senhores donos da casa,
Jesus, José e Maria,
Queremos fazer um baile
Que emende a noite no dia,
Pois quando nasce um menino
Renasce toda a alegria.
Por mais humilde que seja
É a vida que se cria,
É a esperança no mundo
Que com ele se anuncia.
Senhores donos da casa,
Jesus, José e Maria, sem vosso consentimento
O baile não principia.*

(Trecho de *Baile do Menino Deus*, auto de Natal escrito por Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis Lima, com músicas de Antônio Madureira)

Uma homenagem à professora e psicopedagoga Patrícia Kruppa

Em quase todas as salas de aula da Aitiara temos crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Essas necessidades estão ligadas às deficiências físicas ou motoras, altas habilidades, déficits cognitivos, autismos e outras condições sociais, emocionais e psíquicas. À frente desse trabalho, temos o Apoio Pedagógico, um grupo de profissionais formados por psicopedagoga, médica escolar, euritmista terapêutica, assistente social e auxiliares, que estão, dia a dia, no imenso desafio de apoiar as/os professoras/es e estudantes em ações inclusivas.



E não há como falarmos de inclusão escolar na Aitiara sem mencionarmos a grande profissional que carrega essa frente com tanta entrega e competência em nossa escola.

Com seu olhar minucioso, coração gigante e mãos transformadoras, Patrícia acompanha o desenvolvimento de crianças e jovens do Jardim de Infância até o Ensino Médio.

Se toda criança nasce para brilhar, Patrícia é aquela que toca direto na estrela de cada uma, potencializando-a.

Além de seu rigoroso preparo profissional, a longa experiência e grande habilidade, Patrícia carrega consigo a perseverança incansável de quem acredita na beleza das diferenças e tem a inclusão escolar como sua grande missão.

Muito obrigada, querida professora Patricia Kruppa!

Conferência Interna

Depoimento de uma mãe de autista

Logo que cheguei na escola Aitiara, há um ano, tinha muitas esperanças em meu coração e muita apreensão também, será que meu filho iria se adaptar? Em uma reunião conheci nossa querida Patrícia e nosso querido professor Márcio (Kaco). Foi aí que se iniciou uma grande e desafiadora jornada.

Querida Patrícia, não tenho palavras para expressar tanto amor, perseverança e cuidado com nossos filhos, tão especiais, e como ela mesma diz: "O E.C.C.B. é um presente para nós!..". Admito que, muitas vezes, pensei em desistir! E outras, achei que iam desistir de nós! ➤

Pois tínhamos um fujão na escola! Quantos desafios! E Patrícia, sempre confiante, me dando muita força, apoio e alguns puxões de orelha! Quanta força e dedicação há nessa mulher incrível! Quanto amor! Quanta responsabilidade! Entre lágrimas, escrevo esse depoimento.

Nosso filho chegou na escola muito perdido, sem autonomia e independência, pois nunca havia tido tanta liberdade. Com o decorrer do ano, comecei a notar uma incrível mudança em seu comportamento, estava mais seguro, entrava sozinho na escola. Posso dizer, com clareza, que ele é outra pessoa em um ano de Aitiara! Quanta evolução ele teve!

O maior desafio, e a maior experiência, foi na viagem para o curso de Agrimensura do professor Kaco. Logo que chegamos no sítio no Pé da Serra, depois de alguns minutos, meu filho fugiu. E lá foi a Patrícia atrás dele, com toda sua paciência! Então, falei para o Prof. Kaco: “Vou levá-lo embora! Não tem jeito”. Isso foi logo no primeiro dia, saí chorando de lá, sem esperança alguma. O prof. Kaco, porém, com suas palavras de perseverança, tocou meu coração. Será que seria possível? Patrícia me ligou e me convenceu para ficarmos mais um pouco no segundo dia. Ficamos! Ele estava começado a se ambientar.

E.C.C.B. tinha suas tarefas para fazer e depois ia descansar um pouco no quarto do Tucano. Fomos ficando mais um pouco E, depois de uns dias, ele topou o maior desafio de sua vida! Dormir fora de casa sozinho! Sem ninguém da família. Meu coração de mãe ficou apertado! Patrícia se propôs e teve a coragem de abdicar de tudo para dormir lá com ele! Daí pensei: “A Patrícia existe mesmo? Quanta generosidade, quanta confiança, paciência e amor!”

Contei para ela tudo o que poderia acontecer à noite, orientei com a questão das medicações. Patrícia topou o desafio e, para a minha grande surpresa, no dia seguinte desse grande desafio, meu filho se comportou super bem! Fiquei impressionada.

Durante esses dias que passou na Agrimensura, E.C.C.B., com muita parceria e ajuda da Patrícia, fez um incrível trabalho de construção de uma casa para os patos. Teve projeto, construção, finalização e apresentação para todos os amigos. Foi muito emocionante!

Patrícia, hoje eu tenho a certeza, em meu coração, que meu filho é capaz! Ele é capaz de ultrapassar os desafios da vida! Aprendi com você que todo ser humano, mesmo com toda sua limitação, é capaz de produzir algo e se superar!

Gratidão Patrícia! Obrigada por existir e fazer a diferença na vida de muitas crianças, adolescentes e mães! Que Deus abençoe grandemente sua vida! Você é muito especial para nós! Uma alma tão disposta a superar tantos desafios! Amamos você!

Carla Ghantous Cervi Baaklini, mãe do E.C.C.B. (10º ano)

Antirracismo e os direitos humanos na Aitiara

O ano de 2023 foi determinante para a consolidação das frentes de ação pelas causas contemporâneas da diversidade em nossa Aitiara.

Tais causas são fundamentais no espírito de uma educação Waldorf, que tem como principal meta um processo contínuo de autoeducação e autorreflexão daqueles que a escolhem como pedagogia, seja dos indivíduos/famílias que a compõe, seja como uma organização escolar.

Se este foi um ano determinante para a consolidação de metas que envolvem os Direitos Humanos em nossa escola, não podemos deixar de destacar o racismo como um mal que diz respeito a todos nós e por isso deve ser encarado e combatido por todos nós. O racismo é uma invenção de pessoas brancas, em cujas estruturas nos encontramos drástica e indubitavelmente embaraçados. Desatar este gigantesco emaranhado coletivo significa nos movermos todos juntos – e já! É tempo de refazermos as tramas de nosso Ninho de Luz e pegarmos a responsabilidade de reparação que nos foi herdada nas mãos, enquanto comunidade, à qual não devemos nos esquivar.

Pessoas empenhadas em construir um caminho antirracista na Aitiara deram os primeiros passos. O grupo Diversidade iniciou com ações de estudo e fortalecimento desse tema em nosso ambiente escolar. A partir dele, uma Comissão Antirracista se formou no colegiado para estabelecer diálogos e unir forças. O empenho desses grupos foi fundamental para mapear o problema, nortear soluções, atuar concretamente e abastecer a força de engajamento da instituição escolar e comunidade.

Desejamos continuar trilhando caminhos cada vez mais efetivos no sentido de garantir a segurança, saúde e felicidade de nossas crianças e jovens. Que seja uma trilha comprometida com as questões sociais para além dos limites da escola. Que o medo da transformação esteja distante, que a humildade nos flexibilize, que o amor a um futuro de paz e real equidade nos mobilize.

Sabemos que muito ainda temos que aprender e que junto das ações e iniciativas construtivas efetivas está o risco do erro. Contudo, sólida está em nosso horizonte a certeza de que o racismo, assim como qualquer outra violação de direitos, não será tolerado em nossa escola e que, para isso, teremos de seguir nos movimentando, inclusive por atalhos nunca dantes desbravados.

Conferência Interna

Ações antirracistas na Aitiara

Ao longo de 2023, a Comissão Antirracista, composta por professores/as e alguns membros do Grupo Diversidade, realizou ações e estudos para a promoção da equidade racial na escola:

Corpo docente e funcionários:

- Professores/as participaram do curso promovido pelas Federação das Escolas Waldorf;
- Palestra com Ana Vieira durante o planejamento do colegiado;
- Encontros sobre letramento e currículo antirracista com Rosa Maria; estudo do livro **Racismo Estrutural**, de Silvio Almeida;
- Readequação de currículo escolar proposto por professores/as do EF e EM;

Comunidade:

- Palestra aberta com o professor Bruno Pascoal, sobre o livro estudo **Racismo Estrutural**, de Silvio Almeida;
- Roda de conversa sobre racismo com Rafael Precioso, articulada pelo grupo Diversidade e CFam.

Alunos/as:

- Leitura e debate com alunos do 11º ano sobre o livro **Pequeno Manual Antirracista**, de Djamila Ribeiro;
- Festa Literária com palestras e oficinas relacionadas ao tema diversidade;
- Encontro com Ana Vieira sobre Racismo Estrutural;
- Mitologia, músicas e poemas africanos com alunos do Ensino Fundamental;
- Leituras no Ensino Médio de autoria negra;
- Currículo de História de Língua Portuguesa do Brasil focando as origens africanas e indígenas.

Estamos trabalhando em um material para a comunidade escolar, uma **Cartilha de Combate ao Racismo**, que será divulgada em breve.

Convidamos todas as famílias a se aproximarem desse tema, para construirmos juntos uma comunidade escolar verdadeiramente antirracista.

Comissão Antirracista

antirracismo@aitiara.org.br

FEWB na Luta Antirracista

A Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB) vem promovendo as rodas de conversa **Moitará - Encontros e Partilhas**, sobre temas relacionados à realidade brasileira. Indicamos as gravações dos dois encontros de novembro, mês da Consciência Negra (clique na imagem para assistir):



Cartilha de Combate ao Racismo

Encontro do dia 20/11

Com o Coletivo Encruzilhadas, da Escola Comunitária Jardim do Cajueiro



Transformando a Realidade com Políticas Afirmativas

Encontro do dia 27/11

Com Carolina Oliveira

Letramento Racial: Reeducação das Relações Étnico-Raciais

Curso gratuito oferecido pela Faculdade Rudolf Steiner, em parceria com a FEWB

O Letramento Racial é um curso que proporciona o conhecimento das relações étnico-raciais no Brasil, a partir da compreensão da linguagem e da construção histórica do racismo no nosso território. O letramento é entendido aqui como uma forma de ação no mundo e os discursos como prática social. Conhecer e a prática discursiva racista e antirracista é um fundamento necessário para a busca por equidade racial.

Curso on-line e gratuito! De 15 a 18 de janeiro de 2024, das 15h30 às 17h.

Objetivo

- Proporcionar autonomia para a ação antirracista através da educação;
- Apropriar de termos e conceitos pertinentes à temática das relações étnico-raciais;
- Conhecer os processos sócio-históricos que culminaram no racismo que vivenciamos hoje;
- Reconhecer situações de racismo atuais, através da ampliação de repertório.

<https://forms2.gennera.com.br/public/#!/responses/456da97b3376e6dd34d1cc7830e037913579d014>



Clique e se inscreva



Diversidades de gênero

O colegiado da Aitiara, com o intuito de ampliar e aprofundar seu olhar para as diversidades, recebeu neste último mês de novembro Dri Moraes, que iniciou uma conversa sobre o tema diversidade de gênero e sexualidade.

Também estiveram presentes nesse encontro os nossos colaboradores, para que possamos, juntos e cada vez mais, ampliar nossa percepção sobre as diversas formas de ser e existir.

Dri Moraes é especialista em comunicação, diversidade e inclusão, atua com projetos inclusivos em comunidades periféricas desde 2004 e atualmente direciona suas pesquisas para temas relacionados ao eixo LGBTQIAPN+.

Mais ações estão sendo encaminhadas para 2024.

Colegiado da área IV



Uni-11 "Universo Particular"

O Uni-11 é um encontro entre 11^{os} anos de escolas Waldorfs do Brasil. Este ano ele foi sediado pela escola Aitiara e ocorreu entre os dias 24, 25 e 26 de novembro.

Nesse encontro, os/as jovens promovem um debate sobre um tema social escolhido pela escola sede. O tema escolhido pelos alunos do 11º ano da escola Aitiara foi a diversidade de gênero, e nomearam o encontro de "Universo Particular".

As alunas e os alunos trabalharam com muita autonomia na organização do evento. Um grupo realizou a curadoria dos temas das palestras, contratando de forma profissional e ética palestrantes competentes para abordar os assuntos elencados. Tivemos também oficinas artísticas como capoeira, dança de rua, pintura de ecobags e arco e flecha. ➤



Recebemos seis escolas e mais de 100 visitantes em nossa Aitiara, o que demandou uma logística complexa que foi desde a organização de vestiários para banho, de dormitórios até a do cardápio e alimentação diária. Ao longo do evento, o grupo de alunas/os da organização trabalhou com muita responsabilidade, resolvendo todos os imprevistos que se apresentaram.

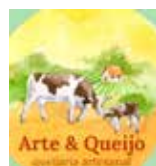
As/os jovens do 11º ano demonstram grande força para o trabalho, intensa busca pela ética, respeito para lidar com o diferente, disponibilidade e desejo para trabalhar em grupo. O que as/os moveu foi (e nelas/es continua vivo) a vontade de garantir que todos que ainda não têm um lugar garantido na sociedade, possam ter o seu direito de existir.

Minha meta como tutora sempre foi estimular a autonomia e, assim, ir me tornando cada vez mais periférica, para que as/os jovens possam exercitar sua própria força de ação no mundo. É com grande alegria que as/os vejo exercerem aquilo que a pedag

ogia Waldorf tanto almeja a seus alunos e alunas: que se tornem seres humanos livres, responsáveis e repletos de ideais!

Ana Tereza Retz de Oliveira, tutora do 11º ano

Gostaríamos de agradecer a todos os patrocinadores que apoiaram o evento com doação de alimentos:



Na estante da biblioteca

A partir das vivências no Uni-11, jovens do 11º ano indicaram livros que abordam a temática LGBTQIAPN+ para a nossa biblioteca, que adquiriu alguns títulos:

- **Vidas Trans: A luta de transgêneros brasileiros em busca de seu espaço social**, de Amara Moira, João W. Nery, e outros. Editora Astral Cultural.
- **Garota, mulher, outras**, de Bernardine Evaristo, Editora Companhia das Letras.
- **Guadalupe**, de Angélica Freitas e Odyr, Quadrinhos na Cia.
- **Água doce**, de Akwaeke Emezi, Kapulana.
- **Rádio silêncio**, de Alice Oseman e Carolina Caires Coelho, Rocco Jovens Leitores.



Estes e outros títulos estarão disponíveis na biblioteca a partir de 10 de janeiro de 2024.

A Biblioteca Teça segue na sua missão de oferecer **bibliodiversidade** para a comunidade escolar. A bibliodiversidade promove a preservação e o reconhecimento das múltiplas expressões culturais, históricas e étnicas presentes nas obras literárias, apresentando perspectivas, narrativas e conhecimentos de diversos grupos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e plural.

Editorial

O mensageiro de nosso ninho de luz voltou!

Para quem não se lembra ou ainda não estava conosco em 2021, lançamos o **Amanajé**, um publicação digital de nossa Aitiara. **AMANAJÉ**, palavra em tupi-guarani (assim como o nome da Aitiara) significa *Mensageiro*.

Este informativo nasceu com a missão de levar à comunidade escolar informações sobre nosso dia a dia. O formato eletrônico surgiu como uma possibilidade de criarmos informações que pudessem ser mais dinâmicas, por meio do uso de recursos como vídeos, entrevistas, podcasts, áudios etc.

A diferença fundamental do **Amanajé** para nosso **Interligado** é quanto ao conteúdo. O **Interligado** é um informativo semanal, que visa, de forma breve e objetiva, comunicar sobre as atividades e datas importantes do calendário escolar.

O **Amanajé** é uma publicação periódica e tem como objetivo veicular artigos e informações sobre Antroposofia, assim como temas e vivências da comunidade escolar mais elaboradas e aprofundadas em seus conteúdos.

Assim ressurgem o **Amanajé**, fechando o ano de 2023, numa edição especial, com informações que em tempos de advento vêm para nutrir nossa alma e nos dar a esperança de transformações para o ano vindouro.

Equipe editorial do **Amanajé**

AMANAJÉ

Conselho editorial: Fabiana Camargo Pellegrini e Gabriela Guenther.
Edição e revisão: Fabiana Camargo Pellegrini. **Arte:** Gabriela Guenther.
Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores.